

## Unificando as lutas da comunidade universitária

*O 4º Congresso da USP, reunindo professores, alunos e funcionários, foi aprovado em assembléia durante a greve do ano passado e será realizado nos dias 6, 9, 10 e 11 de abril.*

*Confira na página 2 o temário, os critérios de participação e apresentação de propostas e as normas para eleição de delegados*

### Agitação na CERT!

#### • Reitor troca presidente • Parecer é refeito

O professor Carlos Humes Júnior deixou a presidência da CERT, segundo o Diário Oficial, exonerado a pedido. Quase simultaneamente, foram divulgados novos pareceres dessa comissão que tornaram sem efeito as descabidas exigências anteriores de apresentação de relatórios por parte dos docentes Silvio Vlach e Ciro Correia, do Instituto de Geociências. A Comissão acabou acatando parecer da CJ que reconhecia a validade do recurso in-

terposto pelos colegas, formulado com a ajuda da assessoria jurídica da Adusp, no sentido de que a CERT não pode pedir relatórios a docentes efetivos fora do regime de experimentação do tempo integral.

#### Novo presidente

O reitor nomeou o professor Umberto Cordani, do Instituto de Geociências, como presidente da CERT.

O professor Cordani foi procurado pelo Informati-

vo Adusp, que lhe encaminhou a seguinte pergunta: "Diante da situação criada na USP pelas atividades da comissão, o que levou o senhor a aceitar o cargo de Presidente da CERT?"

Transcrevemos a seguir a resposta do professor Cordani:

"Veja bem que sou um professor da USP com 40 anos de docência. Além disso passei por muitas experiências em minha vida acadêmica, internas e externas à USP. Que motivos

objetivos poderia eu ter para não aceitar o convite do Reitor em relação à Presidência da CERT? Por outro lado, você deve saber que iniciarei minha missão junto à CERT apenas no dia 26 de março. Até lá deverá ocorrer a transição, tanto na própria CERT como na CCInt, cuja presidência transmitirei ao Prof. Yunes.

*Cordialmente,  
Umberto Cordani."*

**Página 3**

Assembléia da Adusp  
22/3, Quinta-feira, 17h, Anfiteatro da História  
• IV Congresso  
• Campanha Salarial: Pauta e Propostas de Luta

# A organização do 4º Congresso

O 4º Congresso da USP, cuja realização aprovamos em assembléia durante a greve do ano passado, acontecerá nos dias 6, 9, 10 e 11 de abril. Assim como ocorreu com os três congressos anteriores, em 1980, 1984 e 1987, este também está sendo organizado pelas entidades representativas dos docentes (Adusp), dos estudantes (DCE e APG) e dos funcionários (Sintusp). Para que as deliberações do Congresso reflitam o pensamento da maioria dos trabalhadores e alunos da USP, é muito importante que participemos ativamente das discussões prévias que acontecerão nas unidades e também dos grupos de trabalho e plenárias durante o evento. Os delegados (que votarão durante o 4º Congresso) serão escolhidos por suas respectivas categorias. Poderão participar como observadores, com direito a voz, todos os docentes, funcionários e estudantes da USP, credenciados pela comissão organizadora.

## Temário

Os temas a serem debatidos — Conjuntura: Educação e Universidade; Papel Social da Universidade; e Estrutura da Universidade (veja detalhes no quadro abaixo) — foram aprovados pelo Conselho de Representantes da Adusp.

## Contribuições

As discussões serão baseadas em textos com propostas relativas ao temário. Estamos insistindo para que sejam elaboradas contribuições a partir das discussões que os representantes vão organizar nas unidades. A comissão da Adusp que participa da preparação do 4º Congresso se coloca à disposição dos colegas para ir a essas reuniões. Os textos devem ser entregues na sede da Adusp em disquete, com uma cópia impressa, com o nome de pelo menos 15 autores, até o dia 22 de março às 19 horas. As contribuições relativas ao conjunto do temário deverão ter no máximo 50.000 caracteres e formarão um caderno a ser distribuído aos delegados. Poderão ser apresentadas sínteses das contribuições (no máximo 5000 caracteres) para divulgação mais ampla.

## Escolha de delegados

O Congresso será paritário, isto é, as delegações de cada categoria terão peso igual nas decisões.

O Conselho de Representantes da Adusp aprovou que os docentes serão representados por 100 delegados. Foi ainda estabelecido pelo CR o critério de divisão dos delegados: haverá ao menos um delegado de cada unidade e

o restante será proporcional ao número de professores da unidade.

As unidades deverão escolher seus delegados e suplentes, conforme a tabela abaixo, nos dias 2, 3 e 4 de abril. No dia 5 de abril haverá uma reunião do CR (ou Assembléia) para dar forma final à delegação dos docentes. Os membros da diretoria da Adusp não serão delegados. A diretoria entende que deve promover o Congresso, participar das discussões, encaminhar as deliberações, mas sem direito a voto. Até o fechamento desta edição, não tínhamos informações sobre

## Número de delegados por unidade

ECA	3	FORP	2
EEFE	2	FSP	2
EE	2	FZEA	1
EERP	2	IAG	2
EESC	3	IB	2
EP	6	ICB	4
ESALQ	4	ICMC	2
FAU	3	IF	4
FCF	2	IFSC	1
FCFRP	2	IGc	2
FD	2	IME	4
FEA	3	IP	2
FE	3	IQ	2
FFCLRP	3	IQSC	1
FFLCH	7	IO	2
FM	5	IEE	1
FMRP	4	MAC	1
FMVZ	2	MAE	1
FO	2	MZ	1
FOB	2	MP	1



o número previsto de delegados dos estudantes e funcionários.

## Credenciamento e divisão dos delegados nos grupos de trabalho

Os delegados escolhidos nas unidades deverão se credenciar no primeiro dia do Congresso, 6 de abril, ocasião em que farão duas opções indicando os grupos de trabalho do qual gostariam de participar em cada dia. Com base nas escolhas dos delegados a comissão organizadora montará os grupos, seguindo o critério de que deve haver ao menos um grupo por sub-tema com no mínimo nove delegados e no máximo 30 participantes. Os observadores também deverão se credenciar no dia 6 e indicar os grupos de seu interesse.

## Deliberações do 4º Congresso

As propostas que obtiverem no mínimo 1/3 dos votos dos delegados componentes dos grupos de trabalho serão submetidas à discussão em plenária. As propostas que em plenária obtiverem no mínimo 1/3 dos votos irão a plebiscito a ser realizado após o Congresso. Todos os docentes, funcionários e estudantes da USP poderão votar e o plebiscito será paritário.

## Datas

22 de março - prazo para entrega de textos  
2, 3 e 4 de abril - escolha de delegados nas unidades  
5 de abril - reunião do CR ou assembléia da Adusp  
6 de abril - abertura do Congresso e credenciamento de delegados e observadores  
9, 10 e 11 de abril - grupos temáticos e plenárias do Congresso

	Sexta-feira 6/4	Segunda-feira 9/4	Terça-feira 10/4	Quarta-feira 11/4
9h		<b>Debate - Tema I</b> Conjuntura: educação e universidade	<b>Plenária</b> Papel Social da Universidade	<b>Plenária</b> Estrutura da Universidade
14h30	<b>Abertura Pública</b> Credenciamento de delegados	<b>Grupos Temáticos II</b> Papel Social da Universidade*	<b>Grupos Temáticos III</b> Estrutura da Universidade**	<b>15h Plenária de encerramento</b>
18h30		<b>Sistematização dos debates e deliberações dos grupos - tema II</b>	<b>Sistematização dos debates e deliberações dos grupos - tema III</b>	

\* **Grupo temático II:** 1 - Acesso e permanência (vestibular, cotas, vagas etc.); 2 - Ensino, Pesquisa e Extensão; 3 - Financiamento e Autonomia; 4 - Fundações e Autonomia; 5 - Articulação com movimentos sociais organizados; 6 - Espaço físico da USP.

\*\* **Grupo temático III:** 1 - Concepção e relações de trabalho; 2 - Recursos Humanos (carreira, regime jurídico, etc.);

3 - Estrutura de Poder e Processo Decisório; 4 - Avaliação Interna; 5 - Estrutura da Graduação e da Pós-Graduação; 6 - Orçamento

# Humes cai. A Cert muda?

A crescente mobilização dos docentes contra as arbitrariedades cometidas pela CERT contribuiu para dois fatos importantes nos últimos dias. No dia 13/3, o *Diário Oficial do Estado* publicou portaria assinada em 9/3 pelo reitor, que exonerou, a pedido, o professor Carlos Humes do cargo de presidente da CERT, nomeando em seu lugar o professor Umberto Cordani, do Instituto de Geociências.

No dia 14/3, foram divulgados os novos pareceres CERT, que assinalam uma reviravolta nos casos de dois dos docentes do IG que vinham recorrendo das decisões da comissão, Silvio Roberto Farias Vlach e Ciro Teixeira Correia. Em ambos os pareceres, que são de idêntico teor, a CERT revê e torna sem efeito a decisão que os obrigava a apresentarem novos relatórios. Essa decisão acata a opinião da CJ, que por sua vez endossou os termos dos recursos apresentados pelos docentes.

O autoritarismo e a prepotência da CERT não são novidades. A primazia atribuída à publicação de *papers* como critério de avaliação docente tem sido enfaticamente combatida pela Adusp.

É importante ressaltar que o professor Carlos Humes está sendo substituído justamente por um professor do Instituto de Geociências com o qual a CERT manteve uma acirrada polêmica nos últimos meses. Essa substituição poderia ainda indicar que a reitoria deseja evitar um desgaste ainda maior com a questão da avaliação, em ano de eleições na USP. Resta saber se haverá mudanças reais na prática da comissão.

## A contragosto

Nos novos pareceres da CERT, assinados por Carlos Humes, está dito que a comissão "segue as orientações da CJ em situações referentes a direito e, em particular, direito administrativo". Em

razão disso, as respectivas cotas CERT são, "por orientação legal", reduzidas "à aprovação do relatório".

No entanto, a CERT não deixa de protestar contra a decisão da CJ: "Esta Comissão, entretanto, não pode deixar de notar que, sob o ponto de vista do mérito acadêmico, as decisões acadêmicas no Parecer CERT 2250/99 e Cota CERT nº 199/2000 são as decisões corretas" (reproduzimos, aqui, o Parecer

CERT 423, sobre o caso de Ciro Correia).

Ao final, informa que a decisão anterior é reconsiderada e que "o relatório, apesar das deficiências apontadas, é considerado aprovado".

Segundo os documentos, a decisão da CERT teria sido tomada em reunião realizada no dia 5/3.

A questão não está encerrada

A Adusp continuará lutando

para que sejam revertidas as decisões da CERT relativas aos outros dois colegas da Geologia, Caetano Juliani e Gergely Szabó. Como se recordam, o Instituto de Geociências tem reafirmado a qualidade do trabalho desses colegas em várias manifestações. A despeito do CO em 5/12/2000 não ter acatado seus recursos contra a manifestação da CERT, espera-se também alterações nas antigas decisões.

## Opiniões sobre a substituição na CERT

Jair Borin (ECA)

A mudança indica que a CERT não estava no rumo certo. É preciso ir além da mudança só do presidente, para que a CERT cumpra o papel que se espera dela, de ser um organismo que avalie todas as unidades, dentro dos limites e respeitando os limites de cada área. O professor Cordani realizou um bom serviço à frente do IEA e espero que ele efetue as mudanças para que a CERT cumpra com suas funções.

Zilda Iokoi (FFLCH)

Acho que teremos um melhor diálogo, do lado das Ciências Humanas. O Cordani é próximo da nossa área, sabe como é mais complexa a produção na área de Humanas. Sabe que o conhecimento na nossa área nunca é superado, ele é completado, discutido, criticado. Pode ser que tenha um diálogo melhor, é uma hipótese, mas não acho que venha de imediato com uma proposta nova. Espero que ele atue no sentido de conversar muito com as unidades, e o RDIDP deve ser muito valorizado, percebendo-se as diferenças entre as áreas. O produtivismo absoluto que hoje vigora impede o surgimento de coisas novas e acabamos reproduzindo o que já existe. Não queremos esse produtivis-

mo, mas também não queremos proteger ou ocultar o desrespeito, a irresponsabilidade com a docência, com a pesquisa. Se ele for nessa direção, acho que está bom.

Lucília Daruiz Borsari (IME)

Acho que a saída do presidente da CERT é provavelmente resultado das pressões e das denúncias que a Adusp vem fazendo constantemente sobre as arbitrariedades, as irregularidades, a falta de transparência na comissão. No entanto, não acho que a solução seja a substituição do presidente. O problema é muito maior, a CERT não tem a incumbência de analisar individualmente os docentes. Espero que ele não cometa as mesmas arbitrariedades que as últimas gestões da CERT vinham cometendo, mas acredito que o problema seja mais estrutural, e que não será resolvido simplesmente com a troca de uma pessoa.

Vahan Agopyan (EP)

Sou um pouco mais cético e já falei isso no Conselho Universitário. Não sei as causas da mudança. Não são somente as pessoas, mas o importante é nossa postura perante a avaliação. Eu, como engenheiro, não posso me furtar de defender com unhas e dentes a avaliação.

Nossos órgãos centrais de avaliação têm de ter essa visão mais atual do que é essa avaliação, e não utilizá-la de forma punitiva.

A avaliação é imprescindível, inclusive a externa, só que com essa mudança de concepção. Espero não somente que os novos dirigentes, mas toda a USP, assumam o papel de que têm de encarar a avaliação como um instrumento para melhorar a qualidade da USP, não como punição, como juiz.

Tenho plena confiança no Cordani, nos membros da CERT, mas se a USP disser para a CERT que quer uma avaliação punitiva, se a orientação for essa, não adianta mudar as pessoas. Quero mudanças mais radicais na cabeça dos dirigentes e da USP como um todo, pois há muitos colegas nossos que pensam que a avaliação deve ser assim. Vou estar atento ao que vai acontecer.

Luiz Menna-Barreto (ICB)

Desejo que a CERT reencontre seu caminho estatutário, que é o de zelar pela qualidade da docência e pela observância estrita dos regimes de trabalho. E que isso reflita uma atitude da Reitoria de reciprocidade, de que a cobrança realizada seja equivalente, condizente com os salários oferecidos também.

## CAMPANHA SALARIAL

# Só a mobilização protege nossos salários

Embora o movimento de 2000 tenha produzido ganhos salariais significativos, é central garantirmos a defesa dos níveis reais de remuneração que obtivemos. Entre outras providências, é necessário sinalizar aos reitores a disposição clara de docentes e funcionários em não permitir a volta de perdas salariais ou da implementação de propostas discriminatórias.

Sintomático que os representantes do Cruesp na Comissão de Acompanhamento do ICMS, criada com o acordo de greve, enunciaram sua compreensão de que o papel da Comissão estava terminado. O Fórum das Seis enviou ofício ao Cruesp reivindicando a continuidade da Comissão. Ainda não recebemos resposta dos reitores. Isto lembra alguma coisa?

O poder aquisitivo de MS-3, a base que temos utilizado para estimar avanços e perdas, aparece na Tabela 1, indicando valores reais estimados tanto pelo ICV-DIEESE quanto pelo IPC-FI-

PE. A diferença não é nada desprezível.

A Tabela 2 apresenta o comprometimento com pessoal nos anos de 1998, 1999 e 2000, indicando baixa constante com esta obrigação das universidades.

No caso da USP, a Tabela 2 não inclui gastos com precatórios, que sabemos hoje terem sido cerca de R\$ 90 milhões, contra os cerca de R\$ 30 milhões originalmente orçados. Parece-nos claro que a decisão de triplicar a quantia de precatórios pagos em 2000, questão de alguma importância política na greve de 2000, mereceria ter sido amplamente debatida pelo corpo da universidade.

Seria esta a destinação adequada, enquanto faltam professores e técnicos, permanece a enorme demanda por vagas e a universidade perde autonomia para financiar pesquisa e extensão?

Devemos manter-nos alertas e mobilizados para evitar que os ganhos conquistados com grande luta e sacrifício sejam anulados pelo Cruesp.

## Alckmin veta novas universidades

O governador Geraldo Alckmin vetou três importantes projetos de lei referentes ao ensino público, aprovados pela Assembléia Legislativa. Dois diziam respeito à criação de novas universidades públicas, uma na região da Baixada Santista e outra na Zona Leste da Capital. O terceiro projeto autorizava as universidades públicas a isen-

tar os alunos que tenham concluído o ensino médio na rede pública estadual do pagamento da taxa de inscrição para o vestibular. Recentemente, a Assembléia derrubou o veto do então governador Mário Covas ao projeto de lei que autorizava o Executivo a criar a Universidade Pública do Vale do Ribeira e Sudoeste Paulista.

Tabela 1 - Comparação do poder aquisitivo de um MS-3 em diferentes períodos

Mês/ano	ipc-fipe		icv-dieese(2)	
	Valor Real Relativo	Reajuste sobre janeiro/2001 para recuperar o correspondente valor real relativo	Valor Real Relativo	Reajuste sobre janeiro/2001 para recuperar o correspondente valor real relativo
jan/88	107	11,2%	115	78%
fev/89(1)	100	4,2%	100	55%
out/90	104	8,0%	82	27%
maio/95	92	-	67	4,3%
jan/2001(3)	96	-	65	-

(1) Fev/89=100 (mês do decreto que determinou percentual mínimo de repasse para as universidades estaduais paulistas).

(2) Mantida a POF (pesquisa de orçamento familiar) antiga, antes de julho/96. Desde maio/95 isso significa uma diferença a maior de 8,98%.

(3) Inflação de janeiro/2001 assumida como a média dos últimos seis meses.

Tabela 2 - Gasto com pessoal

Ano	USP	Unesp	Unicamp
2000	76%	82%	80%
1999	86%	91%	91%
1998	92%	97%	96%

## Propostas de reivindicação e luta

1 Mantidos os atuais 9,57% do ICMS para as universidades estaduais, que o governo do Estado repasse mensalmente para as universidades a quantia adicional correspondente à folha de inativos;

2 Reajuste na data-base correspondente à inflação de maio/2000 a maio/2001, medida pelo ICV-DIEESE;

3 Estabelecimento de uma Política Salarial entre datas-base, com os seguintes parâmetros:

a) proteção dos salários da corrosão inflacionária, com reajustes periódicos;

b) na medida em que houver evolução favorável do ICMS, recomposição de perdas passadas;

4 Continuidade da Comissão Fórum-Cruesp de acompanhamento das receitas e despesas da USP, Unesp e Unicamp.

5 Lançamento oficial da Campanha Salarial 2001 no dia 28 de março de 2001, com Ato, seguido de descida para Reitoria da USP para protocolar nossa pauta de reivindicações.

## Assembléia da Adusp

### 22/3, Quinta-feira, 17h, Anfiteatro da História

• IV Congresso

• Campanha Salarial: Pauta e Propostas de Luta